

## **A PERCEÇÃO DE CRIATIVIDADE POR EDUCADORES DE INFÂNCIA DO BRASIL E DE PORTUGAL**

**Letícia Fleig Dal Forno. Feliciano Henriques Veiga. Sara Bahia**

Doutoranda em Educação Especialização

em Psicologia da Educação- Instituto de Educação/Universidade de Lisboa- leticia-forno@campus.ul.pt

Professor Doutor do Instituto de Educação/ Universidade de Lisboa- fhveiga@ie.ulisboa.pt

Professora Doutora da Faculdade de Psicologia/ Universidade de Lisboa- sarabahias@gmail.com

<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v6.760>

*Fecha de recepción: 21 de Marzo de 2014*

*Fecha de admisión: 30 de Marzo de 2014*

### **ABSTRACT**

This work is part of an ongoing PhD. research in the Portuguese and Brazilian context about teachers' perceptions on giftedness and creativity in the kindergarten. We focus on the perceptions of kindergarten teachers on the creativity definition, and on the student's characteristics they correlate with it. We asked to these teachers describe their perceptions on creativity, on the main characteristics of creative students and on what they see as stimulus for creativity. Answers from 236 kindergarten teachers compose our result set about creativity in pre-school children. Their responses demonstrate the understanding of creativity as being something that manifests itself through the opportunity given to students in expressing their answers, solutions and actions. They are conscious that creativity is not related only to art, since it may also be present on all areas of human development, and where it can be perceived in children's attitudes and behaviour. Motivating creativity depends on how teachers respect the individuality of each children in terms of his thoughts and products, as well as on how they allow children being more expressive and creative in diverse fields. In the kindergarten context, creativity can be translated in facilitating the development of abilities for solving problems, the enthusiasm for learning, the basic learning skills and the knowledge about their surrounding world.

Key-words: childhood, creativity, educators, encouragement

### **RESUMO**

Este estudo é parte de uma pesquisa de doutoramento realizada nos contextos educacionais brasileiro e português, em relação a sobredotação e a criatividade na etapa do pré-escolar. Pretendeu-se conhecer as percepções dos educadores de infância em relação à definição de criatividade e reconhecer as características que os educadores de infância associam à criatividade. Para verificar estes objectivos utilizou-se uma questão ampla aos educadores que possibilitou conhecer a percepção que possuem de criatividade, as características dos estudantes

## A PERCEÇÃO DE CRIATIVIDADE POR EDUCADORES DE INFÂNCIA DO BRASIL E DE PORTUGAL

criativos e o que consideram ser um incentivo à criatividade. Foram analisadas as respostas de 236 educadores de infância quanto a sua consideração sobre o incentivo da criatividade em crianças do pré-escolar. As respostas revelam a compreensão de criatividade como algo que se manifesta através das possibilidades que são oferecidas aos indivíduos para exporem as suas respostas, soluções ou acções. Têm consciência de que não está apenas relacionada a área das artes, mas sim com todas as áreas do desenvolvimento humano, sendo uma expressão possível de ser percebida nas atitudes e no comportamento das crianças. O incentivo à criatividade depende do modo diferenciado como respeitam a individualidade das crianças quanto aos seus pensamentos e as suas produções e das possibilidades que levam as crianças a serem mais expressivas e criativas em vários domínios. No contexto da educação de infância, a criatividade refere-se a facilitar o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas, o entusiasmo para a aprendizagem, as habilidades básicas de aprendizagem e o conhecimento conceitual do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: infância, criatividade, educadores, incentivo

Revisão da literatura

A criatividade, enquanto uma temática de estudo, pode vir a ser considerada uma perspectiva complexa, por depender da sensibilidade de quem a observa e como a relaciona (seu conceito) com a prática. Faz-se preciso que o profissional da educação compreenda a experiência tanto como sendo o que o estudante traz consigo, como o que é desenvolvido na actividade, porque a criatividade é uma influência para a experiência e uma oportunidade de acção das habilidades (Csikszentmihaly, 1990).

Manifesta-se através das possibilidades oferecidas aos estudantes para exporem as suas respostas, soluções e acções inesperadas, únicas, inovadoras e até mesmo provocadoras no contexto da sala de aula (Amabile, 2001; Renzulli, 2011; Winner, 1997). Não estando apenas relacionada com uma área do conhecimento como as artes, a criatividade está relacionada com todas as áreas do desenvolvimento humano, possibilitando, desta maneira, uma descrição acerca das características, das atitudes e do comportamento dos estudantes que revelam o pensamento e a produção criativa em seus trabalhos e acções (Amabile, 2001; Bahia, 2008; Cramond, 2008; Renzulli, 2010).

Descreve-se neste estudo a criatividade como uma característica do modo com que o indivíduo produz uma resposta ou a solução para um problema, utilizando-se de recursos cognitivos para produzir algo inovador, transformador, através da inspiração ou realidade que a tarefa provoca, possibilita e desafia (Csikszentmihaly, 1990; Freeman 1985; Torrance, 1965). Destacando-se que a criatividade é um tema multidisciplinar, que envolve traços intelectuais e de personalidade (Sousa, 1998).

Observa-se ao longo das narrativas sobre a educação de infância que o ser criativo, o estimular a criatividade e o possibilitar a expressão criativa são acções e tarefas da educação de infância, bem como do profissional que atua e desempenha um papel nesta etapa educacional (Campos & Rosemberg, 2009). E em referência a incentivar a criatividade tem-se que a criança poderá desenvolver a curiosidade sobre o mundo e habilidades básicas de aprendizagem, possibilitando o seu conhecimento conceitual do mundo ao seu redor, facilitando o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas ofertando às crianças oportunidades de serem expressivas e criativas em vários domínios; incentivando o seu crescimento em todos os domínios de desenvolvimento (Porter, 1999).

Uma questão presente na contextualização da criatividade no pré-escolar é em relação ao que pode impedir o estudante criativo a não sentir-se envolvido e nem tendo possibilidades de expressar-se e desenvolver-se no espaço escolar? Segundo Torrance (1965) e Guenther (2009; 2011) é o facto do profissional da educação nem saber ou reconhecer que possui, no contexto da sua sala de aula, um aprendiz com singularidades e particularidades no seu desenvolvimento ou no seu processo de ensino-aprendizagem. Esse factor não modifica-se frente as crianças da educação de infância, porque estas também podem sentirem-se desmotivadas e sem interesse de envolverem-se nas actividades propostas pelos educadores se essas apresentam um objectivo ou a aprendizagem de algum conteúdo que a criança domina e já tem conhecimento (Porter, 1999).

As crianças, que frequentam a educação de infância, apreciam a sua identidade, a sua individualidade, tem o desejo pelo afecto e pela motivação e, assim, produzem, dias mais velozes dias mais calmas, produtos como respostas as suas ideias, novos para si e que podem futuramente serem destaques nas suas acções (Torrance,

1965). Sendo a criatividade um processo complexo de ser observado, analisado e avaliado, por ter relação com a cultura, com a necessidade de um produto, com o contexto e o domínio do conhecimento (Winner, 1997). É multifacetada pelo fato de envolver, no ato de ser criativo, a personalidade e a motivação, os conhecimentos e os fatores ambientais na estruturação e no resultado do produto criativo (Bahia & Ibérico-Nogueira, 2005; Torrance, 1965; Winner, 1997). Ou seja, envolve fatores cognitivos - interligando a capacidade, competência, estilo de pensamento -, fatores motivacionais, fatores de personalidade e fatores ambientais (Bahia & Ibérico-Nogueira, 2005).

A educação de infância fornece experiências que promovem o aprender fazendo, estimulando os sentidos através da arte, da música e materiais diferenciados –plasticina, água e madeira–, o que possibilita a criança um encorajamento para observar, falar, criar e resolver problemas (Papalia; Olds & Feldman, 2001). Através da contagem de histórias, do jogo dramático, da conversação e das actividades escritas, a educação de infância auxilia as crianças a desenvolverem competências que estarão presentes no seu processo de ensino-aprendizagem ao longo do seu desenvolvimento, revelando a importância do educador saber reconhecer a criatividade e compreender as consequências de incentivar o ser criativo no pré-escolar.

O envolvimento em actividades que permitam às crianças observar e experimentar o mundo de forma activa, bem como para ter acesso ao conhecimento, encorajam a criatividade das crianças em idade pré-escolar (Besançon, Lubart, & Barbot, 2013). Isto porque, a experiência educativa, em particular as actividades de interesse, valorizam as idiosincrasias, e determinam a expressão criativa em todo tipo de ambientes, assim como, a criança que sinte-se mais feliz e activa irá ter maiores probabilidades de estar a produzir algo criativo (Silvia, Beaty, Nusbaum, Eddington, Levin-Aspenson, & Kwapil, 2014).

## OBJECTIVOS

Definiram-se, assim, como objectivos deste estudo a) investigar as percepções dos educadores de infância em relação a criatividade, b) reconhecer as características que os educadores de infância relacionam à criatividade.

## PARTICIPANTES

Optou-se por questionar educadores de infância do Brasil e de Portugal em distintas regiões desses países, vinculados ao sector educacional público e privado, especificando-se aos educadores actuaes no nível de pré-escolar, ou seja, com crianças entre os 3 e os 5 anos de idade. Esses educadores participaram da colecta de dados ao longo do ano de 2013, sem restrições quanto ao tempo de experiência profissional, o curso de formação, a idade e o género. Obtendo-se, assim, uma amostra de 236 educadores do pré-escolar.

## MÉTODO

Tratando-se de um estudo qualitativo e exploratório buscou-se analisar os dados obtidos através da análise de conteúdo (Bardin, 2010) das respostas descritivas dos educadores do pré-escolar, referentes a questão: “Considera importante incentivar a criatividade em crianças do pré-escolar? Justifica a resposta”.

Caracteriza-se a amostra deste estudo em 236 sujeitos, sendo 56,8% brasileiros e 43,2% portugueses, actuaes em escolas públicas (73,2%), em escolas privadas (23%) e em ambos os sectores (3,8%). Os educadores do pré-escolar dividem-se em 14,4% actuaes com crianças de 3 anos de idade, 32,2% com crianças com 4 anos de idade, 33,5% com crianças com 5 anos de idade, e 16,6% com crianças dos 3 aos 5 anos de idade. Com uma média de idade de 40 anos e uma média de 15 anos de experiência profissional, 97,9% são do género feminino e 2,1% são do género masculino.

Na análise de conteúdo das respostas descritivas dos educadores que participaram deste estudo, observou-se a aproximação das 236 respostas em relação a 14 categorias de respostas (Quadro 1), referindo-se a outras 4 categorias de temáticas em comum (Quadro 2). Estas categorias foram organizadas seguindo a metodologia de análise de conteúdo, que permite, através de um associação de palavras, localizar os factores comuns da percepção dos educadores, e também, a associação de significados às descrições produzidas, remetendo à investigação uma constituição de temas e temáticas em comum aos conteúdos das respostas analisadas (Bardin, 2010).

## A PERCEÇÃO DE CRIATIVIDADE POR EDUCADORES DE INFÂNCIA DO BRASIL E DE PORTUGAL

*Quadro 1. Categorias da análise de conteúdo das respostas descritivas*

<b>1. Desenvolver habilidades cognitivas</b>
<b>2. Pensamento abrangente</b>
<b>3. Estímulo de diferenciadas formas de expressão</b>
<b>4. Desenvolvimento de habilidades cognitivas para diferenciadas formas de expressão</b>
<b>5. Desenvolver potencialidades</b>
<b>6. Pensamento diferenciado</b>
<b>7. Desenvolvimento de habilidades cognitivas e novos conhecimentos</b>
<b>8. Desenvolver a crítica, reflexão e curiosidade</b>
<b>9. Desenvolver a imaginação</b>
<b>10. Desenvolvimento de potencialidades, do pensamento diferenciado e da imaginação</b>
<b>11. Expressão diferenciada e adaptação dos pensamentos</b>
<b>12. Desenvolvimento da identidade</b>
<b>13. Aprendizagem significativa</b>
<b>14. Expressão da sua identidade através do pensamento diferenciado, potencialidades, reflexão e curiosidade</b>

Estas 14 categorias de respostas permitem a observação de definições da criatividade enquanto relacionada com 4 categorias de temáticas comuns para a criança que frequenta o pré-escolar, possibilitando a essa que a sua individualidade, o seu desenvolvimento, a sua aprendizagem, o seu estilo, os seus pensamentos e as suas expressões sejam respeitados, analisados, observados e avaliados em sala de aula, enquanto um processo do ser criativo e do incentivar a criatividade. Obtendo-se, desse modo, 4 categorias de temáticas em comum que referem-se a análise das respostas dos educadores quanto a justificativa do porque incentivar a criatividade, que segundo os educadores participantes deste estudo, é pelo desenvolvimento, pela expressão, pelo pensamento e pela aprendizagem da criança.

*Quadro 2. Categorias da análise de conteúdo das definições de criatividade*

1. Desenvolvimento	<b>Das habilidades cognitivas</b> De diferenciadas formas de expressão Das potencialidades De habilidades cognitivas e novos conhecimentos Da crítica, da reflexão e da curiosidade Da imaginação De potencialidades, do pensamento diferenciado e da imaginação Da identidade
2. Pensamento	Abrangente Diferenciado
3. Expressão	De diferenciadas formas Diferenciada e adaptação dos pensamentos
4. Aprendizagem	Significativa Da expressão da sua identidade

## RESULTADOS

Observou-se, através da análise das respostas e da categorização das mesmas, que os educadores de infância, que participaram deste estudo, têm uma tendência por analisar o incentivar a criatividade no pré-escolar como uma ação que permite o desenvolvimento da criança. Estando o termo desenvolvimento, segundo a maioria dos educadores de infância, associado a descrições como: habilidades cognitivas, potencialidades, novos conhecimentos, crítica, reflexão e curiosidade. Analisou-se que houve uma tendência, presente na organização das respostas, quanto a temática do desenvolvimento, tanto nos contextos do pré-escolar brasileiro quanto português, expondo 8 associação de palavras diferenciadas a essa categoria.

Os educadores de infância portugueses apresentaram uma percepção da criatividade voltada também a expressão diferenciada da criança e ao pensamento diferenciado, percebendo a criatividade como meio de promover na criança um reconhecimento do agir, produzir e fazer de acordo com as suas ideias, as suas com-

preensões, reforçando o individual do sujeito. Os educadores brasileiros destacaram o incentivar a criatividade, para além do desenvolvimento, como um recurso para a aprendizagem significativa da criança e um autoconhecimento das suas características e singularidades.

Em ambos os contextos educacionais é possível analisar que o incentivo a criatividade no pré-escolar, não importando a faixa etária da criança, refere-se a possibilitar que a mesma desenvolva-se de modo autónomo, criativo, voltando-se a expressão das suas potencialidade e habilidades, representando seus interesses e suas aprendizagens.

A percepção de criatividade por educadores do pré-escolar da educação de infância do Brasil e de Portugal, neste estudo, refere-se a compreensão do quanto o incentivar a criatividade permite a criança sentir-se mais a vontade com o que pode expressar, transformando suas ideias e seus pensamentos em ações que revelam a sua personalidade e os seus interesses, bem como, os seus conhecimentos. Segundo os sujeitos deste estudo incentivar a criatividade é um objectivo do pré-escolar, e ao analisar-se as descrições quanto as características da criança criativa, observa-se que é esperado um desenvolvimento diferenciado, que a criança se expresse de um modo diferenciado, com autonomia e confiança nos seus pensamentos e na sua aprendizagem.

A criatividade, enquanto um meio de expressão e um modo de produzir respostas, para os 236 sujeitos, é também uma possibilidade da criança desenvolver-se no seu processo de ensino-aprendizagem, acreditando nos seus potenciais, nas suas habilidades e compreendendo a sua identidade, a sua formação de opiniões e as associações de conteúdos. Não estando relacionada apenas á uma área de conhecimento, ou aos momentos de actividades voltadas as artes, para estes educadores a criatividade faz-se presente em toda e qualquer tarefa solicitada, em que o estudante entre os 3 aos 5 anos de idade pode revelar sem barreiras o que já sente-se capaz de produzir e inovando no estilo das suas respostas.

Podendo-se concluir que a percepção dos educadores do pré-escolar em ambos os países –Brasil e Portugal– refere-se a criatividade como uma temática presente no contexto da educação de infância em perspectiva ampla e enriquecedora do desenvolvimento, da aprendizagem, da expressão e, do pensamento da criança. Em outras palavras, nas crianças do pré-escolar faz-se preciso permitir a exploração da sua originalidade, o despertar da motivação, ter um suporte ambiental e a expressão do seu desenvolvimento (Freeman, 1985).

Neste estudo analisou-se o quanto o educador de infância necessita de uma percepção ampla para considerar a criatividade como um conceito que envolve a identidade da criança, sua formação, e seu processo de descobertas, ao associar a relevância de incentivar a criatividade como um meio de desenvolver a imaginação, o profissional da educação associa essa com vários domínios do conhecimento (Bahia & Ibérico-Nogueira, 2005).

Os educadores apresentaram-se ávidos em analisar a criança criativa como capaz de distinguir e observar de maneiras diferentes, em outras palavras, segundo Bahia e Ibérico-Nogueira (2005), considerando as crianças criativas como atentas e concentradas, apresentando vasta informação que lhes permitem combinar, escolher e extrapolar para a resolução de problemas, elaborando algo inovador.

## CONCLUSÕES

Deste modo, no contexto da educação de infância, a criatividade refere-se a facilitar o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas, o entusiasmo para a aprendizagem, as habilidades básicas de aprendizagem e o conhecimento conceitual do mundo. E para estimular-se a criatividade, no contexto educacional, bem como, a expressão criativa, faz-se preciso preparar o estudante para pensar e agir de forma criativa, e isso realiza-se através do planeamento de intervenções que condicionem a expressão da criatividade (Alencar & Fleith, 2003) e, segundo os educadores, a educação de infância é um excelente período para tais intervenções.

Portanto, a percepção do educador de infância será a justificação do modo como o mesmo desenvolve suas actividades, explora os potenciais, as habilidades e os interesses dos seus estudantes. Para cada criança presente em sua sala de aula, o educador acredita que deve evitar barreiras à promoção da criatividade, através do incentivo da flexibilidade, da abertura para o novo, para a realização de soluções inovadoras, para diversos problemas e para a coragem de enfrentar o inesperado (Alencar & Fleith, 2008).

## A PERCEÇÃO DE CRIATIVIDADE POR EDUCADORES DE INFÂNCIA DO BRASIL E DE PORTUGAL

No caso deste estudo, observou-se que os educadores de infância do Brasil e de Portugal tem ofertado descrições acerca de crenças quanto a sua responsabilidade em promover a criatividade em suas salas de aulas, para o desenvolvimento singular das crianças, reforçando a perspectiva de que ao sentir-se activa no processo de ensino-aprendizagem a criança poderá produzir com imaginação, originalidade, curiosidade, interesse por novas aprendizagens e sentindo-se feliz (Silvia, Beaty, Nusbaum, Eddington, Levin-Aspenson, & Kwapil, 2014; Zhou, Shen, Wang, Neber, & Johji, 2013).

### REFERÊNCIAS:

- Alencar, E., & Fleith, D. (2003). Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(1), 01-08.
- Alencar, E., & Fleith, D. (2008). Barreiras à Promoção da Criatividade no Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(1), 59-66.
- Amabile, T. (2001). Beyond Talent: John Irving and the Passionate Craft of Creativity. *American Psychological Association*, 56 (4), pp. 333-336.
- Bahia, S., & Ibérico-Nogueira, S. (2005). Entre a teoria e a prática da criatividade. In G. Miranda, & S. Bahia, *Temas de Psicologia Educacional: Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino* (pp. 333-362). Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Bahia, S. (2008). Criatividade e Universidade Entrecruzam-se? *SiSifo*, 7, pp. 51-62.
- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo* (5ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Besacon, M., Lubart, T., & Barbot, B. (2013). Creative Giftedness and Educational Opportunities. *Educational and Child psychology*, 30(2), 79-88.
- Campos, M., & Rosemberg, F. (2009). Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (6ª ed.). Brasília: MEC/SEB.
- Cramond, B. (2008). Creativity: An International Imperative for Society and the Individual. In M. Morais, & S. Bahia, *Criatividade: Conceito, Necessidade e Intervenção* (pp. 14-40). Braga: Psiquilibrios Edições.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The Psychology of Optimal Experience*. New York: Harper and Row.
- Freeman, J. (1985). *Los Niños Superdotados: Aspectos Psicológicos y Pedagógicos*. Madrid: Santillana.
- Guenther, Z. (2009). *Nova Psicologia para a Educação*. São Paulo: CEDET.
- Guenther, Z. (2011). *Crianças Dotadas e Talentosas... Não as deixem Esperar Mais!* São Paulo: LTC: Gênio.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança* (8ª ed.). Lisboa: Mac Graw Hill.
- Porter, L. (1999). *Gifted Young Children: a guide of teachers and parents*. Buckingham: Open university Press.
- Renzulli, J. (2010). El Rol del Profesor en el Desarrollo del Talento. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado REIFOP*, 13 (1), pp. 33-40.
- Renzulli, J. (2011). What Makes Giftedness? Reexamining a Definition. *KAPAN Classic*, 8 (29), pp.81-88.
- Silvia, P., Beaty, R., Nusbaum, E., Eddington, K., Levin-Aspenson, H., & Kwapil, T. (2014). Everyday Creativity in Daily Life: An Experience-Sampling Study of "Little c" Creativity. *Creativity, Psychology of Aesthetics, Creativity and the Arts*, Advance online publication <http://dx.doi.org/10.1037/a0035722>.
- Torrance, E. P. (1965). *Cómo es el Niño Sobredotado y Cómo Enseñarle*. Buenos Aires: Paidós.
- Winner, E. (1997). Giftedness vs Creativity in the Visual Arts. *Elsevier Science B.V.:Poetics*, 24, pp. 349-377.
- Zhou, J., Shen, J., Wang, X., Neber, H., & Johji, I. (2013). A Cross-Cultural Comparison: Teachers' Conceptualizations of Creativity. *Creativity Research Journal*, 25(3), 239-247.